

481
2

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA 1ª VARA CÍVEL
DA COMARCA DE TRÊS DE MAIO/RS.

+34

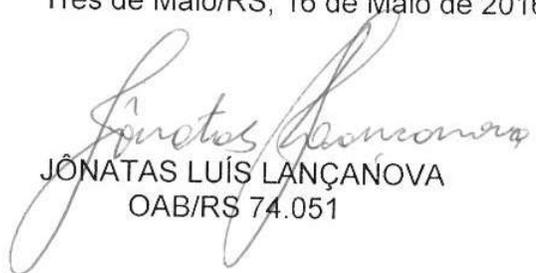
Processo n.º 074/1.16.0000514-2

EMPRESA DE TRANSPORTES INHACORÁ LTDA, já qualificada nos presentes autos, por intermédio de seu procurador, vem respeitosamente perante Vossa Excelência, requerer e dizer o que segue:

A autora vem a este MM. Juízo, em atenção a nota de expediente n.º 46/2016, disponibilizado na data de 15/03/2016 na Edição n.º 5751, do Diário de Justiça Eletrônico do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, com a decisão que deferiu o pedido de processamento da Recuperação Judicial da Empresa de Transportes Inhacorá LTDA, acostar aos autos, no prazo legal, o Plano de Recuperação Judicial da empresa, fulcro no art. 53 da Lei n. 11.101/2005.

Nestes Termos.
Pede Deferimento.

Três de Maio/RS, 16 de Maio de 2016.


JÔNATAS LUÍS LANÇANOVA
OAB/RS 74.051

PRIMEIRA VARA DE TRÊS DE MAIO

16-MAI-2016 17:51 026406 22

482
←

PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

**EMPRESA DE TRANSPORTES INHACORÁ LTDA – Em
Recuperação Judicial**

483
2

PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

**EMPRESA DE TRANSPORTES INHACORÁ LTDA – Em Recuperação Judicial –
CNPJ n.º 98.036.759/0001-29**

O presente Plano de Recuperação Judicial será apresentado nos autos do Processo de Recuperação Judicial, da Empresa de Transportes Inhacorá LTDA, n.º 074/1.16.0000514-2, em trâmite perante a 1ª Vara Cível da Comarca de Três de Maio/RS, conforme a Lei n.º 11.101/2005, em atenção ao disposto no artigo 53 e seguintes da referida Lei.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	04
2 BREVE HISTÓRICO DAS ATIVIDADES DA EMPRESA.....	06
3 ESTRUTURA DO ENDIVIDAMENTO.....	13
4 ATIVIDADE E MERCADO.....	14
5 CAUSAS DA CRISE.....	21
6 MEIOS DE RECUPERAÇÃO.....	24
6.1 Reestruturação Operacional.....	24
7 DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE ECONOMICA.....	29
7.1 Projeção econômico-financeira.....	29
7.2 Projeção das receitas.....	29
7.3 Projeção de resultados.....	31
7.4 Análise da viabilidade econômica.....	41
8 PROPOSTA PARA PAGAMENTO DOS CREDORES.....	43
8.1 Premissas.....	43
8.2 Proposta de pagamento Classe I.....	44
8.3 Proposta de pagamento Classe II.....	44
8.4 Proposta de Pagamento Classe III.....	45
9 DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS.....	48
9.1 Outros meios de amortização dos créditos.....	48
9.2 Baixa dos protestos.....	49
9.3 Considerações.....	50
9.4 Atualização monetária e remuneração dos valores dos créditos homologados no quadro geral de credores.....	52
9.5 Conclusão.....	52

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Plano de Recuperação Judicial ora apresentado, pela Empresa de Transportes Inhacorá LTDA – em Recuperação Judicial, doravante denominada de Empresa Recuperanda ou apenas Recuperanda, tem por escopo discorrer e arrazoar os termos propostos pela Empresa Recuperanda, sob os preceitos e diretrizes da Lei n.º 11.101, de 09 de Fevereiro de 2005, que a partir desta data passou a Regular a Recuperação Judicial, a Extrajudicial e Falência do Empresário e da Sociedade Empresária.

Por meio deste Plano de Recuperação Judicial, a Empresa Recuperanda, demonstrará aos seus credores que a Recuperanda é uma empresa plenamente viável e que será perfeitamente capaz de superar a sua crise econômico-financeira e honrar com seus compromissos junto aos seus credores.

Por conseguinte, o plano de Recuperação Judicial, irá trazer e apresentar as condições especiais de pagamentos propostas pela Recuperanda para compor e realizar os pagamentos de suas obrigações vencidas e vincendas com seus credores, sujeitas aos efeitos da recuperação judicial, mediante a concessão de prazos e formas especiais para pagamento, consoante lhe é permitido pelo art. 50 da Lei n.º 11.101/2005.

Ainda, em conformidade com o disposto nos artigos 50 e 53 da já referida Lei, será apresentado no presente Plano de Recuperação a viabilidade econômico-financeira e a compatibilidade entre a proposta de pagamento aos credores e a geração dos recursos financeiros no prazo que será proposto.

A Recuperanda, Empresa De Transportes Inhacorá LTDA, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ sob n.º 98.036.759/0001-29, com sede à Rua Senador Salgado Filho, n.º 903, Bairro Centro, na cidade de Três de Maio/RS, CEP 98.910-000, e administrada pelos seus sócios legalmente qualificados, ajuizou na data de 23/02/2016 ação com o intuito de ser deferido o benefício legal da Recuperação Judicial, fulcro nos artigos 47 e seguintes da Lei n.º 11.101/05, sendo o processo distribuído junto a 1ª Vara Cível da Comarca de Três de Maio/RS, sob o n.º 074/1.16.0000514-2. Na data de 15 de Março de 2016, foi disponibilizado na Edição nº 5751, do Diário de Justiça Eletrônico do Estado do Rio Grande do Sul, a nota de expediente n.º 46/2016, com a decisão que deferiu o pedido de processamento da Recuperação Judicial da Empresa de Transportes Inhacorá LTDA.

486
2

Através, do presente Plano de Recuperação Judicial, a Empresa Recuperanda, com base no art. 47 da Lei n.º 11.101/2005, tem por escopo buscar a superação da sua atual crise econômico-financeira, preservando a própria empresa (fonte produtora), os empregos que serão gerados pela mesma de forma direta e indireta, as riquezas que ela produz, os tributos que são pagos por esta ao Estado, e, conseqüentemente, a sua própria função social e o estímulo à atividade econômica, mediante a renegociação das suas obrigações junto aos seus credores, através da concessão de prazos e formas de pagamento especiais.

O Plano de Recuperação Judicial, ora apresentado pela Recuperanda, caso seja necessário, deverá ser submetido à aprovação da Assembleia Geral de Credores, consoante a previsão do art. 56 da Lei n.º 11.101/2005, e homologado judicialmente, de acordo com as seguintes condições.

2 BREVE HISTÓRICO DAS ATIVIDADES DA EMPRESA

A Empresa Recuperanda, foi fundada em 21 de setembro de 1955, sob a razão social de Empresa de Transportes Inhacorá LTDA, iniciando, assim, suas atividades empresariais na data de 01 de outubro daquele ano, no ramo de transportes rodoviário de passageiros, bagagens e encomendas.

Pode-se dizer que a Recuperanda é uma sucessão de uma empresa familiar, ao passo que a história da empresa tem início na década de 1950, quando, em comunhão de esforços quatro sócios, entre eles o Sr. Ceslau Sawitzki, fundam a empresa e adquirem os primeiros ônibus para o transporte rodoviário de passageiros, bagagens e encomendas, na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, quando o atual município de Três de Maio/RS ainda pertencia ao município de Santo Ângelo/RS.

No ano de 1982, após algumas alterações em seu quadro social, com a entrada e saída de alguns sócios, a empresa passa a ter sua sede na Rua Senador Salgado Filho, n.º 903, na cidade de Três de Maio/RS, onde permanece até hoje. Nesse mesmo ano é admitido na sociedade o sócio Sr. Rômulo Sérgio Sawitzki, filho do Sr. Ceslau Sawitzki que fora um dos sócios fundadores da empresa.

Com a entrada na sociedade do Sr. Rômulo Sérgio Sawitzki, a gerência da sociedade passa a ser exercida pelo referido sócio e pelo seu pai o Sr. Ceslau Sawitzki. A entrada na sociedade do Sr. Rômulo Sérgio Sawitzki, foi um verdadeiro divisor de águas para a história da Recuperanda, a partir do momento que a administração da sociedade passa a ser a cargo deste, a Recuperanda passa por uma reformulação em sua gestão e passa a expandir os seus negócios, adquirindo novos ônibus e aumentando o quadro de funcionários, passando a realizar o transporte coletivo municipal e intermunicipal de passageiros.

A frente da gestão dos negócios da empresa e com seu espírito empreendedor, o Sr. Rômulo Sérgio Sawitzki, amplia, ainda mais, os negócios da Recuperanda, com a aquisição de novos ônibus, e a partir do ano de 1987, esta passa a atuar, também, no segmento de transporte turístico, realizando excursões e fretamento de ônibus para viagens turísticas, nacionais e internacionais, bem como passa a organizar viagens para lojistas de toda a região fazerem compras no estado de São Paulo e de Santa Catarina, passando a ser reconhecida em toda região e em outros Estados, também, como Incotur Turismo (nome fantasia).

Desde sua entrada na sociedade em 1982, o Sr. Rômulo Sérgio Sawitzki, sempre permaneceu a frente da administração de todos os negócios da Recuperanda, aumentando consideravelmente o seu capital e patrimônio, contando a mesma já naquela época com uma frota própria de ônibus.

A Recuperanda sempre obteve excelentes resultados em suas atividades, acumulando lucros, aumento o seu capital e patrimônio, bem como angariou uma vasta clientela em todo a região, diante dos ótimos serviços oferecidos e prestados, sendo inevitável o seu crescimento e a sua ascensão nas décadas seguintes.

No ano de 2003, a Recuperanda, com o objetivo de expandir suas atividades e negócios no ramo de transportes, passa a atuar em mais um segmento do setor de transportes, o rodoviário de cargas em geral, que na época estava em forte ascensão e apresentava ótimos resultados, para as empresas que atuavam no ramo, diante do crescimento acentuado da economia do país.

A partir de então, a Recuperanda, ingressa nesse novo mercado de transporte rodoviário de cargas em geral, realizando investimentos através de recursos próprios e créditos disponibilizados por instituições financeiras, passando a adquirir caminhões, carretas e pranchas, e, logo, passou a integrar a Agência e Transportes Horizontalina LTDA (ATRHOL), que possui sede no município de Horizontalina/RS, especializada no transporte rodoviário de máquinas e implementos agrícolas, prestando serviços de transporte para as fábricas de colheitadeiras, plantadeiras e tratores da marca John Deere, AGCO, Massey Ferguson, Case, Valtra, entre várias outras.

Por conseguinte, a Recuperanda, a partir do ano de 2003, além de atuar no transporte rodoviário de passageiros, em diversas modalidades, passou a atuar no segmento de transportes de cargas em geral.

Nos anos seguintes, com os excelentes resultados que a Recuperanda vinha obtendo, acompanhando os expressivos resultados positivos da economia do país, que se encontrava em plena e constante ascensão, a mesma passa a expandir ainda mais os seus negócios, realizando investimentos oriundos de recursos próprios e fazendo uso de linhas de créditos disponibilizados pelas instituições financeiras. Assim, a Recuperanda, adquiriu novos caminhões, carretas e pranchas, aumentando sua frota e o quadro de funcionários, passando a ser referência para o mercado nesses segmentos.

489
2

Nos anos seguintes, mormente, entre os anos de 2009 e 2013, a Recuperanda, continuou a obter sucesso em suas atividades, apresentando excelentes resultados e retorno em relação aos investimentos que vinham sendo realizados, acumulando lucros e aumentando consideravelmente o seu capital e patrimônio, bem como o quadro de funcionários e o número de clientes, sendo inevitável o seu maior crescimento e ascensão nesse período.

É mister destacar que, a Recuperanda, vem atuando, trabalhando e se dedicando, ao setor de transportes, há mais de 60 (sessenta) anos, sempre atendendo e honrando, da melhor forma possível, os seus compromissos com clientes, colaboradores, fornecedores, funcionários e credores.

A Recuperanda sempre teve por objetivo a satisfação das necessidades dos seus clientes, sendo que, nos últimos 10 (dez) anos, passou a focar em uma estratégia de reestruturação com o objetivo de reformular e otimizar a sua frota de ônibus e caminhões, envolvendo a substituição de alguns, bem como a aquisição de outros novos mais modernos, para atender as necessidades do mercado, refletindo em uma maior qualidade do serviço prestado e maior competitividade dentro do mercado que atua.

No início do ano de 2014, a empresa chegou a contar com uma frota de 22 (vinte e dois) ônibus, para a realização do transporte rodoviário de passageiros, atendendo aos mais diversos tipos de clientes nesse segmento, seja no transporte urbano municipal, nas linhas intermunicipais e interestaduais, bem como, na organização de viagens para lojistas fazerem compras de mercadorias no estado de Santa Catarina, ou na realização de excursões nacionais e internacionais com a venda de pacotes turísticos para diversos pontos turísticos do Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai, além do fretamento de ônibus para as mais diversas viagens e necessidades dos clientes.

Já para o transporte rodoviário de cargas em geral, a Recuperanda, diante dos bons resultados alcançados, conseguiu gradativamente aumentar sua frota de caminhões, no final do ano de 2013 e início do ano de 2014, contava com uma frota de 17 (dezesete) veículos, incluindo, caminhões, carretas e pranchas, com capacidade de transporte de carga de até 30 (trinta) toneladas, transportando produtos para todo o território nacional e para os países da América do Sul, atendendo os mais diversos clientes.

A Recuperanda sempre atuou no ramo de transporte rodoviário de passageiros e de cargas em geral, atendendo os mais variados tipos de clientes, sendo reconhecida pela sua confiabilidade, devido a garantia na prestação de um trabalho de excelência e boa qualidade, haja vista que conta, com um quadro de funcionários qualificados e experientes para atender ao setor de transportes e a demanda dos clientes.

A Recuperanda, também, possui sua sede própria onde dispõe de uma infraestrutura (oficina) que se destina a revisão, manutenção e reparos de pequena monta dos seus veículos, dispondo, ainda, de uma área administrativa destinada para escritórios, com um quadro de funcionários extremamente capacitados e qualificados, os quais estão sempre empenhados em buscar soluções nos segmentos de transportes e logística, em que a empresa atua, para melhor atender e atingir seus objetivos e necessidades, bem como satisfazer, da melhor forma possível, as necessidades dos seus mais variados clientes, tendo por meta sempre prestar um serviço qualificado e de boa qualidade aos seus clientes.

Logo, a política de trabalho da empresa está lastreada na busca da excelência dos serviços de transporte prestados aos seus clientes, seja no transporte de passageiros como no de cargas em geral, sendo sua missão disponibilizar um serviço de transporte seguro, ágil e dinâmico.

Atuando no ramo de transporte há mais de 60 (sessenta) anos, inovando e diversificando o seu campo de abrangência na prestação de serviços no segmento de transporte rodoviário de passageiros e cargas em geral, a Empresa Recuperanda, passou a ser reconhecida regionalmente e nacionalmente por ser uma empresa sólida e referência em seu mercado de atuação, frente a confiabilidade e qualidade dos serviços que a mesma presta aos seus clientes.

Embora, o mercado de transportes seja um ramo muito competitivo, dinâmico e com altas e baixas nos preços pagos aos transportadores, a empresa permanece atuante e continua mantendo uma relação de fidelidade e confiança com seus parceiros, colaboradores e clientes, por meio do respeito, da lealdade e da transparência de suas ações, tendo em vista, que estes podem ser considerados atualmente o maior patrimônio da Recuperanda.

Inegável as contribuições da Recuperanda, ao longo dos seus 60 (sessenta) anos, de existência e tradição, para o desenvolvimento econômico-social do

município de Três de Maio/RS e região noroeste do Estado, movimentando a economia, prestando serviços para toda a comunidade, gerando postos de trabalho e produzindo riquezas para o município e o estado.

Todavia, no transcorrer do ano de 2014, a economia nacional passa a apresentar sinais de estagnação, em praticamente todos os setores, entre eles o setor de transportes em todos os seus segmentos, tanto no de transporte de passageiros como o de cargas em geral. Verifica-se, de um modo geral, a diminuição drástica da circulação de bens e capitais, em absolutamente todos os setores, e o início de um processo de retração da economia nacional que até então, nos últimos 12 (doze) anos estava em constante crescimento e apresentando ótimos resultados.

A crise nacional, que se instalou e se agravou ao longo do ano de 2014, acabou atingindo fortemente o setor de transportes, que trata-se de uma atividade meio, diretamente relacionada ao desempenho dos demais setores da economia. Com a retração econômica houve uma considerável diminuição do consumo e da produção industrial, e indubitavelmente a diminuição acentuada pela procura dos serviços de transportes e conseqüentemente a redução dos preços pagos por esses serviços, devido ao grande número de transportadores e a baixa quantidade de produtos a serem transportados.

Desse modo, com o desaquecimento da economia, e o início de um longo processo de retração e retrocesso econômico, o país passa a viver um novo cenário político e econômico, observa-se uma queda brusca na comercialização de todos os tipos de produtos, de um modo geral.

Logo, diante desse novo cenário econômico, o setor de transportes, passa a sofrer diretamente as conseqüências da crise econômica nacional. Nesse cenário, o que acabou por agravar ainda mais a situação de crise do setor de transportes, são os constantes aumentos ocorridos no preço do óleo diesel, principal custo operacional enfrentado pelas empresas do ramo de transportes. Ainda, aliado, ao aumento do preço do óleo diesel, verifica-se um aumento dos preços dos pedágios e dos custos de manutenção com pneus, peças e oficina, entre outros. Em meio à crise, também, observa-se um aumento da carga tributária, dos encargos trabalhistas e da inflação, bem como há uma diminuição do crédito e o aumento significativo das taxas de juros, o que acaba levando o setor de transporte para uma crise generalizada e um colapso, sendo que as

empresas do setor passam a acumular gradativamente resultados negativos e prejuízos, inclusive a Empresa Recuperanda.

Em meio a esse cenário econômico dramático, a Empresa Recuperanda, como a maioria das empresas do setor de transportes, não conseguiu mais honrar com os compromissos assumidos com os seus credores.

Diante de tal situação, o ano de 2015, mormente, os meses de fevereiro, março e abril são marcados por fortes protestos e paralisações no setor de transportes em todo o país, alcançando repercussão nacional, visto que o setor paralisou suas atividades com o intuito de reivindicar junto ao governo federal uma política própria para o setor, especialmente, em relação a criação de uma tabela de fretes que assegure um preço mínimo pago ao transportador, a diminuição do preço do óleo diesel (principal custo operacional) e a renegociação de dívidas e financiamentos junto aos bancos, com redução das taxas de juros, carências e prazos maiores para o adimplemento das obrigações, bem como a liberação de novas linhas de créditos com juros baixos. Todavia, as reivindicações não foram atendidas pelo governo e o setor busca de forma autônoma superar a crise.

Frente à essa situação econômico-financeira, verificando que inúmeras outras empresas do mesmo setor estão sucumbindo e encerrando as suas atividades, e percebendo que a situação passa a ser insustentável, mesmo relutante, a Recuperanda, por meio de seus sócios, sem mais alternativas e com o desígnio de não encerrar as suas atividades, preservando os interesses em torno da mesma como a manutenção dos empregos de seus funcionários, viram-se compelidos a buscar uma solução em caráter definitivo para a crise econômico-financeira que a Recuperanda está atravessando. Assim, a partir de uma atitude que se mostra perfeitamente adequada e responsável, nesse momento, para superar a crise econômico-financeira que a Recuperanda enfrenta, requereram na data de 23/02/2016, junto a Comarca de Três de Maio/RS, o benefício legal da Recuperação Judicial da Empresa, que está prevista na Lei n.º 11.101/2005.

Essa decisão tomada pelos seus sócios, demonstra plenamente a sensatez e responsabilidade de seus administradores, em relação aos interesses dos seus funcionários, clientes, parceiros comerciais e credores. Ao passo, que essa decisão assegura o seguimento das atividades da Recuperanda, e que dentro de

um novo lapso de tempo, permita que esta retome os bons resultados que sempre obteve em tempos passados e volte a crescer e expandir os seus negócios. Para tanto fora elaborado um Plano de Recuperação Judicial e pagamento do passivo financeiro da Empresa Recuperanda com os seus credores.

E, com toda a certeza, a coragem e persistência dos seus sócios, juntamente com o espírito empreendedor que sempre impulsionaram os mesmos fazendo com que a Recuperanda sempre obtivesse êxito ao longo de mais de 60 (sessenta) anos de história e serviços prestados, certamente serão suficientes para o sucesso da recuperação da Empresa de Transportes Inhacorá LTDA.

3 ESTRUTURA DO ENDIVIDAMENTO

Valor total da dívida original, R\$ 2.817.576,44 sendo a mesma abrangida pelas seguintes classes de credores:

Quadro de Credores

Classes	Valor (R\$)
Classe I – Credores Trabalhistas	10.200,00
Classe II – Credores com Garantia Real	2.238.976,67
Classe III – Credores Quirografários	568.399,77
Total do passivo financeiro	2.817.576,44

Valor total da dívida considerando a incidência dos deságios R\$ 2.323.807,89 sendo a mesma abrangida pelas seguintes classes de credores:

Quadro de Credores

Classes	Valor (R\$)
Classe I – Credores Trabalhistas	10.200,00
Classe II – Credores com Garantia Real	2.015.079,01
Classe III – Credores Quirografários	298.528,88
Total do passivo financeiro	2.323.807,89

4 ATIVIDADE E MERCADO

Em meio à crise econômica nacional, que acabou por atingir uma vasta gama de outras empresas, a Empresa de Transportes Inhacorá LTDA mostra que as atividades da empresa seguem fortes e que será capaz de superar as turbulências financeiras e reestruturar suas atividades, haja vista que, as principais providências e medidas para reverter a situação, de cunho administrativo e financeiro, indispensáveis para que exista um equilíbrio das finanças no tocante a receita em vista das despesas operacionais, com o escopo de sanar e remediar a atual situação de crise financeira que a mesma vem enfrentando, já foram tomadas e estão sendo implementadas pela Recuperanda.

Ao longo dos seus mais de 60 (sessenta) anos de história e tradição a Empresa Recuperanda, se consolidou no mercado de transportes, setor este muito competitivo, dinâmico e de enorme concorrência, como uma empresa sólida e séria, que busca manter uma relação de fidelidade e confiança com seus clientes, fornecedores, prestadores de serviços, parceiros comerciais e concorrentes, sendo suas ações sempre marcadas pela lisura de seus propósitos, o que lhe garantiu o respeito e reconhecimento por parte de todos que atuam nesse mercado.

O setor de transportes, sempre foi um ramo de mercado competitivo e em expansão, com altos e baixos, em determinados períodos, como vivenciado por todos os setores da economia, mas, alguns de seus segmentos sempre apresentaram bons resultados, tanto que a empresa atua nesse ramo há mais de 60 (sessenta) anos e até então sempre com sucesso em suas atividades.

A situação de crise econômico-financeira que a Recuperanda atravessa é transitória, estando a mesma convicta que o estremecimento financeiro que lhe atingiu será com toda a certeza superado, o que pode ser verificado diante das medidas administrativas e financeiras já adotadas, bem como, no tocante a condição econômica da Recuperanda, uma vez que, a situação patrimonial da empresa aliada a sua envergadura empresarial são condições encorajadoras e inspiradoras, dignas de reverência.

Nesse momento, a projeção de expansão das atividades e negócios da empresa Recuperanda estão sendo pautados através da análise da conjuntura

do mercado, e ocorrerão em momentos certos e oportunos, a partir de uma base de ações sólidas que assegurem bons resultados para a empresa.

A Empresa de Transportes Inhacorá LTDA, atua na prestação de serviços, no segmento de transporte rodoviário de passageiros e de cargas em geral, tanto a nível nacional como internacional.

Mesmo sofrendo com os efeitos e dissabores da sua crise econômico-financeira, que atinge toda a economia nacional, a Recuperanda, busca manter o seu quadro de clientes, conquistados ao longo de sua trajetória de mais de 60 (sessenta) anos, entre estas empresas com marcas consagradas no mercado nacional e internacional. E com certeza será a manutenção do seu quadro de clientes que irá permitir que a Recuperanda possa dar seguimento as suas atividades, mesmo sob os efeitos do processo de recuperação judicial.

É importante ressaltar que, o mercado de transportes começou a apresentar resultados menos expressivos no primeiro semestre do ano de 2014, quando a economia brasileira começou a dar sinais de estagnação, o que se verificou logo em seguida foi o início de um processo de retração econômica que se agravou durante o ano de 2015, essa situação pode ser claramente verificada pelo aumento espantoso do número de desempregados e o fechamento de milhares de empresas, o que é corroborado pela redução do Produto Interno Bruto¹ (PIB) brasileiro, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o PIB encerrou o ano de 2015 com recuo de 3,8% em relação ao ano de 2014.

O recuo do PIB brasileiro no ano de 2015 comparado com o ano de 2014², demonstra que há uma queda real na produção de bens e serviços finais, o que sem dúvida é reflexo da crise econômica vivenciada no ano de 2015. Essa queda no PIB é fruto de uma política econômica, que foi implementada pelo governo

¹ O PIB é um dos indicadores mais utilizado na avaliação da macroeconomia, cuja finalidade é medir a atividade econômica de uma região, estado ou país. Nesse sentido, o PIB é representado pela soma, em valores monetários, em relação a todos os bens e serviços finais que são produzidos por uma região, estado ou país, em um determinado lapso de tempo.

² No ano de 2014, o Produto Interno Bruto do Brasil, estava estimado em aproximadamente US\$ 3,072 trilhões, o que lhe assegurou o 7º lugar no *ranking* de países com maior PIB, de acordo com dados do PPC (Paridade do Poder de Compra).

federal, mormente, nos últimos 08 (oito) anos, sem um planejamento econômico estratégico adequado.

O governo federal, nesses últimos anos, com o intuito de alavancar e fomentar a economia do país, acreditando que haveria um crescimento sustentável da mesma, passou a estimular o consumo nacional, por meio de subsídios e linhas de créditos com juros baixos, bem como houve um aumento dos gastos públicos em todos os setores. Por um período de tempo, até observou-se o crescimento econômico do país, contudo, esse crescimento não era real, pois, não foi estruturado em bases sólidas, o que acabou culminando na crise econômica que se desencadeou no ano de 2014, haja vista que, passou a existir um descompasso entre a produção nacional, a elevação dos preços e a queda brusca no consumo de bens duráveis, o que levou a estagnação econômica e o início do processo de retração da economia.

Diante desse cenário, o que passou a se verificar é a ausência de implementação de políticas públicas econômicas adequadas pelo governo, nesses últimos anos, o que acabou se refletindo no aumento do desemprego no país e a diminuição da renda, o endividamento do setor empresarial, diante da oferta e a queda no consumo, e o endividamento estrondoso do próprio governo federal com os gastos públicos não planejados adequadamente.

Nesse momento, o que se busca, para a superação da crise econômico-financeira do país, segundo informações divulgadas pelo Banco Central do Brasil, no Relatório de Inflação de 2015, é um ajuste macroeconômico da economia do país, com o objetivo de reduzir os desequilíbrios macroeconômicos existentes, mormente, a partir de ajustes monetários e fiscais, que permitam que o governo volte a realizar investimentos no país e seja retomada a confiança na política econômica, para que o setor privado volte a investir no país, o que voltará a impulsionar a economia. Ainda, de acordo com o Banco Central, há fatores de ordem não econômica que acabam por interferir na economia do país, como as incertezas políticas que o país enfrenta. Há partir do momento que essas incertezas políticas vierem a serem superadas haverá com toda certeza reflexos positivos para a economia de um modo geral, pois, os investidores que estão receosos diante desse cenário de incertezas, com a volta da estabilidade política voltarão a investir na economia do país.

O setor de transportes rodoviário de passageiros e cargas, também, foi duramente atingido pelas más políticas econômicas implementadas pelo governo federal, nesse segmento, nos últimos anos, ao passo que o governo federal, com o intuito de fomentar a economia deste setor e a do país de um modo geral, acabou por criar por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), linhas de crédito e financiamento para compra de caminhões e implementos rodoviários, a juros subsidiados e menores, com prazos de carência, como: BNDES PSI, finame e o pro-caminhoneiro.

Assim, naquela época, com a economia de todo o país aquecida e em franca expansão, surge a necessidade do aumento do número de caminhões para o transporte rodoviário de cargas, diante do aumento dos produtos a serem transportados frente ao grande consumo.

Nesse segmento, passou a haver a disponibilização de uma vasta oferta de linhas de crédito com taxas de juros mais acessíveis, diante dos incentivos do governo federal, o que acarretou uma grande elevação nos números de venda de caminhões, ônibus e outros implementos rodoviários, sobretudo, entre os anos de 2008 até o ano de 2013, o que acabou beneficiando outros setores da economia, como a indústria.

Com os incentivos do governo federal e a economia do país em ascensão, naqueles anos, as empresas que atuam no segmento de transportes, sobretudo, entre os anos de 2008 e 2013, realizaram pesados investimentos, com a aquisição veículos novos e renovação de frota, por meio das linhas de créditos disponibilizadas ao mercado de transportes, acreditando que a economia do país seguiria em forte ascensão e que o retorno dos investimentos que estavam sendo realizados estariam garantidos.

Todavia, a economia do país que se mostrava segura e promissora até o ano de 2014, começou a dar sinais de estagnação e entrou em colapso no ano de 2015, adentrando o país em uma crise econômica nacional sem precedentes, que teve como consequência imediata, a redução da circulação de bens e capitais, o aumento do endividamento de todos os setores empresariais, a redução do consumo bens duráveis, e a queda na produção da indústria nacional. Logo, devido ao desaquecimento da economia houve uma redução da quantidade de produtos a serem transportados, e diante do grande número de

transportadores, conseqüentemente, ocorreu a queda no preço dos fretes impactando na redução do faturamento das empresas desse setor.

Além disso, no ano de 2015, verifica-se o aumento constante no preço do óleo diesel, principal custo operacional dos transportadores, bem como, a elevação no preço dos pneus, peças e oficina mecânica, aumento de impostos e encargos trabalhistas, tudo encarecendo o custo para o transportador, sendo que o frete não acompanhou a subida desses preços que compõe o custo operacional, o que acaba por impactar negativamente a situação financeira das empresas que atuam nesse ramo.

Assim, as empresas que atuam no ramo de transportes foram duramente atingidas pela crise econômica nacional, passando a encontrar dificuldades para manter suas atividades e honrar com seus compromissos e obrigações financeiras.

Contudo, mesmo assolado pela crise econômica nacional, o setor de transportes não para e começa a dar sinais de crescimento, haja vista que, atualmente, mais de 65% (sessenta e cinco por cento) das mercadorias e cargas a serem transportadas e movimentadas no Brasil, dependem do transporte rodoviário, o que acaba por tornar o transporte rodoviário no país um fator determinante da eficiência e da produtividade sistêmica da economia nacional.

Por conseguinte, pode-se concluir que a economia brasileira, ainda, é extremamente dependente do transporte rodoviário, uma vez que, praticamente todos os setores econômicos necessitam fazer uso do transporte rodoviário de passageiros e de cargas, seja, a indústria, o agronegócio, o comércio e os serviços, para que os seus produtos cheguem ao mercado consumidor. Milhares de pessoas também dependem do transporte rodoviário como meio de locomoção para se deslocarem.

Em 2013, conforme dados do IBGE, o setor de transportes, armazenagem e correio, respondia por 5,3% do PIB brasileiro. No ano de 2014, segundo o IBGE, em relação a disposição do mercado de transportes de cargas, as empresas respondiam por 53,8 % das cargas transportadas, os autônomos 45,4 % e as cooperativas 0,8 %.

Um dos principais problemas enfrentados pelo setor são os custos operacionais como: alto custo do óleo diesel, pneus, peças de reposição,